



**CONEPE 2017**  
**IV CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas  
e transformação**

**INSTITUTO  
FEDERAL  
Fluminense**  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **EXPERIÊNCIA DO FUTURO FONOAUDIÓLOGO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Divulgando ciência como transformador sociocultural.**

**CRISTIANE MORAES DE SOUZA e ELENICE MARIA CORREA GILLIERON**

A Extensão Universitária cria elos entre sociedade e ensino de forma inclusiva. Com este foco, o projeto Museu 3D (ICB/UFRJ), aplica Oficinas que atendem ao público infante-juvenil (entre 6 e 17 anos), professores, pais, e profissionais da saúde, na escola pública, ONGs e ambulatórios hospitalares, e onde futuros fonoaudiólogos atuam como extensionistas. Este trabalho relata o resultado da ação destes estudantes na divulgação científica para a transformação sociocultural e a formação de cidadãos democráticos, capazes de assumir uma postura crítica e criativa na sociedade. Aproveitando a experiência antiga de sucesso no ensino médico da UFRJ com o uso de modelos didáticos em 3D (replicas de sistemas e órgãos humanos e de animais) o projeto revitaliza esta ideia de ensino prático para promover o conhecimento do público-alvo levando o formal ambiente científico universitário para espaços não formais. Nesta prática educativa o extensionista atua fazendo assistencialismo e a troca construtiva de saberes para ambos os lados numa releitura das necessidades sociais. Para esta ação, ele pesquisa e estuda o tema de interesse do público (com isto aprende) e daí cria metodologias educacionais inclusivas associando modelos didáticos e atividades lúdicas, de modo a ensinar e fazer divulgação científica traduzindo a linguagem especializada para uma leiga. Resultados mostram que estes futuros fonoaudiólogos contribuem com respaldo científico e psicossocial para formação do público-alvo e à sua própria. Desde 2009, 7 alunos (em média) de fonoaudiologia/por semestre criam oficinas que apresentaram vários temas da área da saúde, e todas as avaliações feitas por chefes de ambulatório, diretores de escola, pais, etc, foram positivas mostrando que eles conseguem transmitir conhecimentos ao público de forma simples e lúdica, e também proporcionam aos outros profissionais da saúde e educação, um processo prático de reciclagem de conhecimentos. Portanto, esta ação extensionista socioeducativa mostra uma natureza dupla, ou seja, atua de forma lúdica e interativa na sociedade como uma metodologia participativa no processo de aprendizagem, e possibilita a troca das visões, da forma de sentir e agir nas relações de aprendizagem, e dá ao extensionista finalidades para seus estudos e formação. Assim, a aplicação de oficinas com esta metodologia é um bem coletivo, e um produto cultural expresso pelo bem produzido (o conhecimento).

Palavras-chave: Ensino. Arte. Modelagem.